



Correio Manhã

23-02-2020

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 1152 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/35

SONDAGEM P.35

**PORTUGUESES
QUEREM
DENÚNCIAS
DE RUI PINTO
INVESTIGADAS**

JUSTIÇA CRIMES SOB SUSPEIÇÃO

BARÓMETRO CM/INTERCAMPUS

RUI PINTO

DENÚNCIAS DEVEM SER INVESTIGADAS

MAIORIA Nove em dez portugueses defendem que as autoridades nacionais devem utilizar os documentos roubados pelo hacker para apurar se existiram práticas ilegais

JOÃO MONIZ

Questionados sobre se a Justiça portuguesa deveria aproveitar os documentos de Rui Pinto para investigar os eventuais crimes que eles contêm, 87,9% dos portugueses respondem que sim. Esta é uma das principais conclusões de uma sondagem feita pela Intercampus para o **Correio da Manhã**, entre os dias 11 e 17 deste mês, já depois de se saber que

(6%) não sabem ou não respondem à questão. Uma indiferença relativamente baixa que se multiplica por quatro quando o assunto é o futuro de Rui Pinto.

Um quarto dos inquiridos não tem opinião sobre qual o desfecho das acusações que pendem sobre o hacker. Praticamente metade (48,2%) defende que o licenciado em História e autódida no mundo da informática, embora tenha frequentado uma licenciatura na área, deve ser libertado e até mesmo elogiado. A opção por uma condenação e a respetiva prisão recolhe 27% das preferências.

São, sobretudo, as mulheres (49,2%) que mais se colocam ao lado do responsável pela denúncia de casos polémicos como o Football Leaks, o Malta Files ou os emails do Benfica (neste caso, a autoria tem sido publicamente negada). Mas a diferença para os homens (47,1%) não é significativa.

Por idades, são os jovens entre os 18 e os 34 anos quem mais defende o arguido do processo Doyen, pelo qual está em prisão preventiva desde março do ano passado à espera do julgamento em que é acusado de 90 crimes, na sua maioria (68) por acesso indevido. Geograficamente, os algarvios (57,7%) e os norte-nhos (56,5%) são os seus principais defensores, ao contrário dos lisboetas: 41,6%. ●

POUCO MENOS DE METADE DOS INQUIRIDOS APROVA LIBERTAÇÃO DO HACKER

MULHERES E JOVENS SÃO OS MAIORES DEFENSORES DO PIRATA INFORMÁTICO

LISBOA É A REGIÃO COM MENOS APOIANTES DO ARGUIDO DO CASO DOYEN

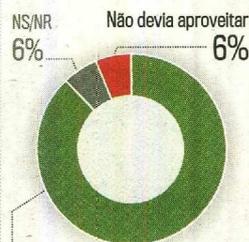
o hacker foi o responsável pela denúncia de mais um caso mediático, o Luanda Leaks.

Apenas 6% dos inquiridos defendem que os dados roubados pelo pirata informático, de 31 anos, não deveriam ser utilizados pelas autoridades competentes no apuramento de eventuais práticas ilegais. A mesma percentagem de entrevistados



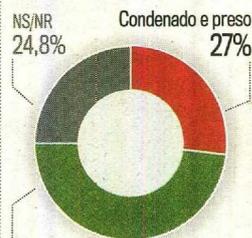
SONDAGEM

A JUSTIÇA PORTUGUESA DEVERIA APROVEITAR OS DOCUMENTOS DE RUI PINTO PARA INVESTIGAR OS EVENTUAIS CRIMES QUE ELES CONTÊM?



Devia aproveitar 87,9%

RUI PINTO DEVERIA SER CONDENADO E PRESO OU LIBERTADO E ELOGIADO?



Libertado e elogiado 48,2%

FICHA TÉCNICA Objetivo: Sondagem realizada pela Intercampus para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas. Universo: População portuguesa, com 18 e mais anos, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental. Amostra: A amostra é constituída por 614 entrevistas, com a seguinte distribuição proporcional: 256 homens e 358 mulheres; 322 pessoas entre os 18 e os 34 anos, 229 entre os 35 e os 54 anos e 266 a pessoas com 55 ou mais anos; 232 no Norte, 145 no Centro, 166 em Lisboa, 45 no Alentejo e 26 no Algarve. Seleção da amostra: A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo/móvel. Na fase de seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos). Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e idade, com base nos dados do Recenseamento Nacional da População Portuguesa (C17/2018) da IGEA. Recolha de Informação: Através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI. O questionário foi elaborado pela Intercampus e aprovado pelo cliente. Estiveram envolvidos 15 entrevistadores, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo. Os trabalhos decorreram de 11 a 17 de Fevereiro. Margem de erro: O erro máximo de amostragem, para um intervalo de confiança de 95%, é de +4,0%. Taxa de resposta 67%.

Caso E-Toupeira aguarda Supremo

○ O Supremo Tribunal de Justiça só agora recebeu o recurso de Júlio Loureiro, que contesta a decisão do Tribunal da Relação de o acusar de 47 crimes no caso E-Toupeira. O funcionário judicial juntou-se a Paulo Gonçalves (ex-assessor jurídico do Benfica) e a José Silva na lista de arguidos. O julgamento só se inicia após a decisão do Supremo, que pode demorar meses. ●